

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Escoteiros Católicos

Começamos a publicar os Estatutos dos Escoteiros Católicos, para que os barcelenses tenham conhecimento do que é esta organização em que se vem falando na «Acção Social»:

CAPITULO I

Fins, Bases, e sede social

Art. 1.º—É criado em Portugal o *Corpo de Scouts Católicos Portugueses*, com o fim de desenvolver na juventude o vigor e destreza física, o espirito da iniciativa, a rapidez nas decisões, a coragem, o sentimento da responsabilidade e dignidade pessoal, a honra e o patriotismo, por meio do *Scouting* criado pelo general Sir Robert Baden Powell.

Art. 2.º—O *Corpo de Scouts Católicos Portugueses* é uma associação civil, nacional e neutra em materia politica.

Art. 3.º—A sede central do C. S. C. P. será a cidade de Braga, devido a nela se ter fundado o primeiro grupo de Scouts Católicos Portugueses.

Art. 4.º—Para a realização dos seus fins o *Corpo* promoverá:

a) A organização de *Scouts* em todo o territorio de Portugal, ilhas adjacentes e colonias ultramarinas;

b) A publicação de um boletim oficial e de um periodico educativo dedicado á mocidade;

c) A preparação de todos os quadros de dirigentes.

Art. 5.º—Em harmonia com o disposto no art. 3.º das bases do Bureau Internacional de Scouts católicos com sede em Roma, o C. S. C. P. unificará em todo o continente, ilhas adjacentes e colonias ultramarinas, o movimento do *Scouting* Católico Portugueses.

1) A promessa do Scout católico é a seguinte: Prometo pela minha honra e com a graça de Deus:

1.º—Cumprir os meus deveres para com Deus, a Santa Igreja e a Pátria.
2.º—Auxiliar o próximo em toda e qualquer circunstancia;

3.º—Obedecer á lei do Scout.

2) Os Três Principios do Scout Católico Portugueses, são:

1.º—O Scout orgulha-se da sua fé e submete-lhe toda a sua vida;

2.º—O scout é filho de Portugal e bom cidadão;

3.º—O dever do Scout começa em casa.

3) O código do S. C. P. é o seguinte:

1.º—A honra do Scout é sagrada;

2.º—O Scout é leal;

3.º—O Scout é util e pratica diariamente uma boa acção;

4.º—O Scout é amigo de todos e irmão de todos os Scouts;

5.º—O Scout é delicado e respeitador das convicções de outrem;

6.º—O Scout protege as plantas e os animais;

7.º—O Scout é obediente;

8.º—O Scout tem boa disposição de espirito;

9.º—O Scout é sóbrio, economico e respeitador do bem alheio;

10.º—O Scout é puro no pensamento, nas palavras e acções.

§ único. A Promessa e o Código do Scout podem ser alterados em conformidade com a classificação das secções correspondentes aos tipos normais, e a sua alteração constará do respectivo regulamento.

CAPITULO II

Dos socios

Art. 7.º—O *Corpo de Scouts Católicos Portugueses* admite nos seus diferentes organismos as seguintes categorias de socios: Aspirantes, Scouts, Dirigentes, Auxiliares, Correspondentes e honorarios.

a) Aspirantes, são todos os individuos maiores de sete anos e menores de vinte e um, que inscritos provisoriamente, recebem a instrução preparatoria para a admissão na categoria de Scouts;

b) Scouts, são todos os individuos nas condições da alinea a), depois de prestadas as respectivas provas e promessa;

(Continua)

MÃE E FILHA

Pombal, o verdugo de Magalhães, despavonado também por Ramalho Ortigão. Para este, Pombal só foi grande na vaidade, na prepotência, na crueldade. O jesuíta-fantasma, criado desde Pombal, é mascarado por Leonardo Coimbra.

Não temos a ideia preconcebida de engrandecer ou amesquinhar o discutido ministro de D. José. Olhe-o cada um como lhe agrada, com lentes de aumento ou diminuição, que para nós é isso indiferente.

Se ultimamente temos trazido esse vulto da História para as colunas deste semanário é por concatenação de ideias, por conexão de matérias. Vinhamos, contra alguns detractores e inimigos do Centro, demonstrando que o *tie* ou tinha anti-religiosos ou não são características deste ou daquele regime. Estava pois naturalmente indicado o apontarem-se as façanhas pombalinas que marcaram na nossa história o principio das lutas mais bravias contra as instituições e liberdades da Igreja. Estava indicado falar-se desse homem prepotente e autoritário sob cujo reinado — não se extranhe, porque de facto éle é que era o rei, não D. José — se criou esse estafado espantinho, o *jesuitismo*, agitado com despodorada insistencia, desde então até hoje, por todos os inimigos da Igreja e pelos especuladores politicos, para agitar e espantar os ingenuos, os pouco conhecedores das coisas religiosas e as turbas ignaras e sugestionáveis com *palavrões fantasmas*.

A propósito: E' para registar esta definição magistral que fez o sr. Dr. Leonardo Coimbra, do *jesuíta*, nariz de cera que os nossos anti-clericaes não se envergonham de pisar e repisar a propósito e despropósito de tudo.

Eis como o illustre e facundo filósofo aprecia a requentada *chantage* que desde Pombal se tem feito do *jesuíta*:

«Olhe (fala o filósofo entrevistado): todo o jacobinismo anti-religioso assenta num conto de fadas. Criou-se em Portugal o *jesuíta* para acrescentar, como um *fantasma de terror*, aos vampiros, lobisomens, fadas, bruxas, gnomos, etc., etc.

O *jesuíta* é uma criação artificial de certa retórica dos comícios; o *anti-jesuíta* será, correlativamente, o espumar de raiva dessa óca e vieiosa retórica.

Ora foi em torno deste fantasma que certos jacobines, *Quicotes desses moinhos de vento*, organizaram, toda a sua anti-mentalidade clerical, quer dizer, a sua mentalidade anti-clerical. Nem a reacção campeia infrene nem a historia do *jesuíta* é tão facil como se julga.»

Tableau! Palpitante de verdade e justiça esta ponderada apreciação feita pelo celebre filósofo e consagrado orador, mormente por vir dum espirito culto, dum homem de alto valor, saído de um campo onde mais intensamente tem vicejado virulento fungo anti-jesuitico.

Mas, para terminar, para fe-

char com chave de ouro, vejamos como Ramalho Ortigão, o critico eminente e impiedoso, reduz, com estilo flamante e acerado, a figura pretensamente atlética do famigerado ministro, na sua obra de restauração da cidade e... da sociedade. Escreveu:

«...Pombal pretendeu reconstituir a sociedade perturbada exactamente pelo mesmo processo por que reconstituiu a cidade em ruínas, ao quadro e a regoa, como um *pedreiro cabrudo e valente*, tomando a simetria pela ordem, sem respeito algum pela dignidade das ideias e dos sentimentos, sem a menor noção da elevação e da beleza moral, sem arte, sem régra, sem elegancia, sem gosto, *n'uma feroz teimosia de omnipotente sapedor*, alinhando, razorando, espalhando, achatando, *estupidificando tudo*.

São brutais arrumamentos quadrangulares da baixa, prolongados a toda a ordem social, de cima a baixo, de norte a sul, d'este a oeste, tudo arruado. Para ali os algebes, para ali os professores, os bacalhoeiros, os poetas e os capelistas; para acolá os retrozeiros, os lateiros, os artistas e os filósofos. Para os sapateiros aqui estão as fôrmas; para os filósofos aqui estão as ideias; para os artistas aqui está a natureza, a sensibilidade, o temperamento, e a paixão!

Ele, só, giza, mede, talha, e corta, almotaca, espoteja, aquartilha, taberneia, baldroca, amezinha, e apilula tudo, o arroz, o vinho, a manteiga, o bacalhau, o brixe, o óleo de ricino, o ensino publico e particular, as missas, a poesia, a arquitectura, a música, a escultura, a filosofia, a história, a moral, a canela. A cada um o seu regulamento e o seu *armamento com 4 forcas* e com ruas direitas, paralelas, rectilíneas, *vindo todas dar á grande praça central, com a besta de bronze ao meio, sustentando em cima, vestido á romana, com um sceptro na mão, um pulha inepto, de bronze para pensar, de sêbo para resistir.*»

(Farpas).

Que te parece leitor? E para levantar um monumento a isto, é que se vem puxando e repuxando á manivela, já desde o tempo da monarchia;... a isto, um vulto que aparece na nossa historia no *periodo da nossa decadência* que éle não entrou mas que ao contrário depois d'ele se tem acentuado successivamente, e com tanta maior acceleração, quanto mais se procura imitar e renovar a obra d'ele — v. g. desde 1910 para cá.

...Para isto! Emquanto que muitas das nossas glorias pátrias, — daquelas que no periodo da nossa nacionalidade lhe imprimiu herculios e decisivos impulsos que a guindaram ao periodo aureo da sua grandeza ainda aguardam, esquecidos, desprezados, a condigna consagração nacional.

V. A.

Trabalhos

Tipograficos

a uma e mais côres

Executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho.

Coisas várias

A trabalhar?

Vamos lá!

Com muito gosto li a relação dos elementos que *Mário Silveira*, no último numero, aponta como capazes de levarem por diante a organização da associação que venho propugnando com o melhor da minha vontade, embora com muita incompetência da minha parte.

Sou o primeiro a confessar que me falta quasi tudo para fazer convenientemente este serviço, e sobre tudo aquele *sabêr de experiências feito*, que nestas questões tem importância primordial. Todavia, se a vontade vale alguma coisa... essa tenho-a eu, graças a Deus. Diz o articulista que cita só ao acaso, a exemplificar, porque de contrario encheria uma coluna do jornal. Já o sabia.

E por o saber é que julgo viavel a formação desde já da nossa *Juventude*.

Viavel... e necessária ao mesmo tempo, para que dentro em pouco se possam citar como bons elementos não somente este, aquele e aquele outro, mas todos os rapazes de Barcelos.

Porque não é precisamente para os bons elementos que nós queremos a *Juventude*, mas antes para tornar tais aqueles que ainda o não são completamente.

Tenho a honra de conhecer alguns dos cavalheiros apontados e sei do que a sua intelligência e boa vontade são capazes. Também conheço outros que se não recusarão a prestar a esta causa tam boa e tam alta o seu trabalho e o seu valimento.

Pois vamos a isto, meus senhores.

Toda a demora é prejuizo. Organizada a Comissão que *Mário Silveira* precomiza, é entender-se com o Senhor Prior e com o Senhor João de Souza, velho combatente desta causa e cuja bela folha de serviços no passado é a melhor garantia dos que no futuro vai prestar, para dar principio aos trabalhos. Um só não pode efectivamente fazer nada.

Mas não há-de ser um só, hemos de ser todos, porque onde todos pagam nada é caro. Apareçam portanto os de boa vontade.

Por mim fico á espera de ordens. Pouco poderei fazer.

Mas o que as circunstâncias me permitirem, fá-lo-hei de boa vontade, demonstrando praticamente quanto apreço e a confiança que tenho nesta obra que, abençoada pela Igreja, tem produzido frutos ubérrimos em Portugal e no estrangeiro.

Fico mesmo ancioso por saber quando se realiza a primeira reunião.

Enquanto não chega esse momento vou pedindo a Deus para que o apresse e para que vá dando incremento a esta ideia, fazendo com que

ela entusiasme os jovens de Barcelos e dirigindo tudo de modo que esta sementeira redunde em óptima messe de frutos de salvação para as almas, de restauração cristã para a sociedade e de glória para Ele.

Entretanto continuarei também a série de considerações já esboçadas.

Uma era que a politica precisava de ser alheia a estes trabalhos... ou antes: estes trabalhos é que tem de ser alheios á politica.

Isto é absolutamente necessário, não só porque a Igreja assim o quer, mas também porque a experiência nos está a dizer do que essa senhora é capaz.

De resto é isto tam evidente que não há por certo ai politico algum, por mais enrogado, que o não confesse.

Quere isto dizer que quem for politico não pode pertencer á Juventude? Não. Quere dizer, muito ao contrário, que nela podem e devem entrar todos os jovens católicos, sejam quais forem as ideias politicas que adoptem, tendo no entanto sempre presente que ao entrarem na Juventude e como membros dela, essas ideias não são precisas para nada, mas só se atende e se conta com a sua qualidade de católicos.

É quem diz católicos, diz homens que acreditam todas as verdades da Fé, que praticam os preceitos e ditames da Moral, que acatam e cumprem os conselhos e as ordens da Igreja de Jesus Cristo, que do mesmo Senhor vem até nós por intermédio do seu representante na terra, o Papa, e dos sucessores dos Apóstolos, os Bispos.

A estes, e só a estes, é que cabe o nome de Católicos. Aos que tiverem estas qualidades ou pelo menos aspirarem de boa mente a adquirilas é que muito gostosamente se abrirão as portas da Juventude, não importando se são monárquicos ou republicanos, se são integralistas ou constitucionais, deste ou daquele partido da república.

Só se exige isto: que dentro da Juventude e como membros da Juventude só neles appareça a Religião, bem sobrenatural, que tende a unir as almas e os corações num só rebanho — *unum ovile*, — esse esplêndido rebanho que se multiplica e engrandece, que se fortifica e resiste aos seus inimigos na medida em que obedece ao seu único pastor — *unus pastor* —, e desapareça por completo a politica, essa politica terrena que os homens tem feito tanto outra da que S.^o Tomás definiu e tratou, e que, tal como a entendem e a praticam, só tem servido para *desunir*, para crear ódios e inimizades, para acarretar males e desgraças.

Mas... já chega de sermão, não lhes parece?

M. G.

CONTOS

JESUS DA GALILÉA

Sucedeu que Jesus da Galiléa, depois de caminhar longos caminhos, veio a arrastar as suas sandálias rôtas pela orla arenosa dum mar. Espaireceu os olhos, ardidados nas lágrimas que as misérias dos homens lhe fizeram derramar, e seguiu arrimado ao seu bordão, sosinho e exausto, dobrado sobre a terra, quebrado de desalento. As suas mãos tinham abençoado e sarado muita cabeça de pecador e de leproso; mas,

em toda a parte, o mordera o escarneo dos incredulos.

E a luz, que desde moço lhe iluminava a alma, parecia bruxulear trémulamente, agonizante. Tantos passos perdidos por descampados, tamanhas caminhadas por ermos e aldeias distantes — e sempre atraz dele, como uma sombra que nem a noite sumisse, as gargalhadas sinistras dos fariseus.

Mas já a tarde descia, calma e fresca, sobre as ondas verdes, franjadas de branco.

O mar, muito tranquilo, gemia magoados hinos e desenvolava e chamava a si as vagas, num vai-vem eterno como a sua força inexgotavel e suprema. Não seria ele o imenso vale que ás lagrimas dos homens, durante seculos, tinham feito quasi trasbordar? E os seus soluços dormentes, os gemidos resignados de mil gerações, que um uivo selvagem por vezes rasgava?

Ao largo, coladas ao horizonte, duas velas brancas cortavam num balouçar continuo, as golfadas intermitentes da brisa, e singravam, entre cachões, os rolos lentos das ondas. O ceu, manchado de nuvens sangrentas, esbatia-se num doce contorno sobre o mar; e nada mais brando, mais acariciador e plácido, que o seu azul carregado e limpo.

A pouco e pouco, essas barcas foram abordando a terra. As velas caíram engeladas ao longo dos mastros. Entre as cordagens, enegrecidas pelo hálito do mar e das tempestades, duas faces trigueiras de pescadores fitaram a face morena de Jesus. O seu olhar bondoso pousára neles tão docemente como as amortecidas toalhas de luz que o sol enviava do occaso.

E desceram em terra. Tinha-se levantado uma briza ligeira. As barcas balouçavam-se num murmúrio sereno. O ceu, as vagas, os montes, brilhavam suavemente, na claridade amortecida do mar largo.

Jesus aproximara-se dos pescadores.

Abençoou-os e perguntou-lhes o nome daquelas paragens. Eles responderam com humildade, contaram-lhe singelamente a sua trabalhosa faina, as horas de angustia nos dias bravios de tormenta, as montanhas de agua caíndo brutalmente na pópa das barcas, as rôtas perigosas por paragens longiquas... E os olhos de Cristo choravam a desgraça dos que a sorte desampara, a tristeza dos que a ventura esquece...

Quiz saber se todos os que viviam nessas choupanas eram pescadores. E apontava com o bordão o colmo dos casebres construidos de traves grosseiras. Em volta, num largo bosque, onde os rumores do mar ecoavam num medroso murmúrio de misterio, os grandes cedros, desempenados e quasi nus de folhas, bracejavam magestosamente os seus troncos antigos. E, no mais alto das cópas, aloiradas do sol, refugiava-se toda a verdura desbotada e melancolica dessa floresta entristecida pelas trévas. Era á sua sombra protetora que o velho logarejo vegetava pobremente, com creancinhas sujas, pelas vielas, mulheres desgrenhadas, de cara macilenta, ás portas, e uma ou outra rez humilde pastando a erva crestada...

Eles disseram que sim, todos eram pescadores. E, ao vêrem-no tão amolecido de dó pelas suas maguas, quizeram fazer-lhe sentir a sua funda angustia de desamparados, famintos e andrajosos. Levaram-no por becos escuros a interiores de casebres, déram-lhe a beijar os filhos amarelecidos

pela fome. E ouviram-lhe dizer: «Bemaventurados os que choram porque eles serão consolados».

E a sua figura meiga de profeta, que a barba inculta enrudecia um pouco, os seus olhos limpidos e largos, foram arrastando todas as mulheres, todas as creanças, todos os pescadores. Quem seria o santo de olhos scismadores, que os vinha consolar e abraçar, e murmurar-lhes piedosamente: «Bemaventurados os que choram porque eles serão consolados».

Tinham chegado junto do mar. Outros barcos vinham de longe para a praia. O sol já se escondera. Na atmosfera adormecida e calma voavam azas escuras, que por vezes, subitamente, lançavam uma mancha negra nos bolções do poente. Os cedros também tinham adormecido as vozes das ramagens.

E, como um hino que esvoaçava ainda muito longe e palpita trémulamente, sons que acordam e logo morrem imperceptíveis, assim a sua voz se ergueu, igual e calma, na serenidade da tarde.

«Bemaventurados os pobres de espirito, porque deles é o reino dos ceus.»

As velas dos outros barcos tinham descido já como se fecham as azas duma ave ferida. E mais seis pescadores se vieram juntar, emudecidos, ao grupo silencioso dos outros.

Agora, a voz de Jesus erguera-se mais. Os seus olhos já não fitavam o ceu, olhavam a terra mergulhando na miséria dos fracos. E ele exaltava-se a pouco e pouco, num hino de supplicas, até Deus; descia ao murmúrio duma prece de perdão pelos pecados dos homens; e novamente se elevava contra a ostentação dos poderosos. Era como a voz do mar, ora rasteirinha e baixa, ora soberba e clamante, molhada de lagrimas ou ardendo em imprecações.

E, quasi arrependido das suas coleras, logo abrandava as palavras em doces e magoados trenos de homenagem ao Senhor. Depois descia os olhos sobre a multidão:

«Sede bons. Se tiverdes dois mantos, dae um ao andrajoso. Mas que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a direita...»

Morrera ha muito o dia. A sua boca ainda os aconselhava. Todas as suas palavras eram ternas, de harmonia e de paz. E, porque a lua já vinha escalando o ceu, por entre os ramos dos cedros, lembrou-se que noutras terras, para além daqueles montes, outros homens sofriam e choravam e esperavam as misericordiosas promessas do seu verbo. Então, erguendo os braços, de mãos postas, ensinou-os a respirar, sem gritos vãos, sem profundos gemidos de dôr, simplesmente:

«Padre Nosso que estais no Ceu...»

A lua continuava subindo, lentamente, com uma luz fria e plácida. Os cedros mudos, irtos, destacavam-se em traços firmes no ceu clareado. O mar gemia docemente, roçando o costado das barcas. E a multidão submissa rezava, tremendo, a oração que Cristo lhes ensinava e que os homens, pelos seculos fóra, haviam de balbuciar, misturando-a aos seus soluços e ás suas lagrimas.

Camara Reis.

(Dos «Contos de Marçõ»)

LIVROS PARA ESCRITÓRIO

Vendem-se, em todos os tamanhos, Companhia Editora do Minho

Conhecimentos uteis

EFEITOS DO TABACO

O uso do tabaco é uma necessidade superflua, um luxo que o espirito de imitação enraizou, e o habito transformou n'um vicio.

O fumo do tabaco é absorvido pelo fumador, auxiliado por uma aspiração profunda, que o leva aos bronchios e alveolas pulmonares.

O tabaco contém, segundo a sua proveniencia, de 2 a 7% de nicotina, e a sua combustão, segundo Wokl, produz compostos muito perigosos, taes como o *acido prussico, colidina, anhyrido carbono*, etc.

Estes compostos têm uma acção bastante irritante sobre os nervos do aparelho respiratorio. D'esta acção resulta um vigor novo, communicado ao systema muscular pelos centros nervosos, notando-se uma circulação mais activa e uma agradável accleração do funcionamento cerebral.

Admitte-se mesmo que este excesso de vitalidade, tenha grande influencia sobre o estomago facilitando a digestão.

Acontece que alguns individuos, sem darem a consideração precisa a estes factos, que só mais tarde redundam n'um enfraquecimento phisico e moral, são arrastados a concluir que o tabaco distrahe, dá mais lucidez de intelligencia e apaga qualquer mal-estar.

Os effeitos do tabaco são sobretudo desastrados para os individuos que tenham occupaões, que os retenham sem fazer movimentos durante bastante tempo, em espaços fechados onde o ar difficilmente se renova.

N'este caso, tanto os rins como as glandulas excretoras, trabalhando pouco, não eliminam os diversos principios que envenenam o sangue.

O fumador é obrigado a cuspir constantemente, de maneira que essa saliva é perdida, para o trabalho digestivo. Se, pelo contrario, o individuo a absorve, ainda é peor, porque vai impregnada de nicotina.

A sensibilidade gustativa da lingua diminue e predispõe para o abuso de temperos excitantes, que só prejudicam o estomago.

O esmalte dos dentes é atacado, a sua côr torna-se negra, diminue a sensibilidade do dente e facilita a carie.

A larynge inflamma-se e produz em muitos individuos, uma tosse secca persistente.

O organismo experimenta o cansaço, ao mais leve esforço, e contrahe uma extrema sensibilidade para o frio.

Indirectamente ainda o tabaco arrasta o homem ao uso das bebidas alcoolicas, que lhe arruinam a saude.

A circulação torna-se irregular, as pulsações são intermitentes, dando lugar a muitas doencas do coração. Segundo a opinião de muitos medicos illustres, o abuso do tabaco predispõe o organismo para a albumina, diabetes e paralyasia geral.

O tabaco, alliado ao alcool, contribue em extremo, para o grande augmento de doencas mentaes.

Apesar de tudo, ha individuos que resistem aos seus maleficos effeitos.

Contam-se n'esse numero, principalmente os individuos que têm uma vida mais movimentada, e são sobretudo mais robustos. Alguns espiritos superiores, como Victor Hugo, Balzac, Michelot, Dumas pae e

tantos outros, tiveram um verdadeiro horror ao tabaco.

Balzac disse: «o tabaco destroe o corpo e ataca a intelligencia».

Conta-se que Victor Hugo, em conversa com alguns amigos, se insurgira contra um d'elles por este lhe ter declarado que o cigarro tinha uma potente influencia sobre a imaginação creadora.

Theodoro de Banville, um grande vicioso, escreveu as seguintes linhas: «o fumador não pode ser nem um ambicioso nem um trabalhador; nem, salvo raras excepções, um poeta ou um artista».

Zola foi um pouco indulgente com o uso do tabaco; fumou durante algum tempo, e deixou de fumar por conselho d'um medico, n'uma época em que julgava ser attingido, por uma doença do coração.

Dumas filho, disse porem que: «o tabaco é, segundo a sua opinião, com o alcool, o mais terrivel adversario da intelligencia».

Diz o dr. H. Huchard no seu *Traité clinique des maladies du cœur et de l'aorte*: «o tabaco é um verdadeiro veneno do coração».

O illustre phisiologista Oflüger, afirma que o tabaco prejudica ainda mais, que o abuso do vinho.

(Do Barcelos-Revista

L. M.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)

54—Chegou a esmola em tempo, que o Guardião, é Porteiro andavão sollicito da provisão dos Religiosos, vacilando no meio, que terião para soccorrellos; e quando nenhum achavão, foi servido o Senhor (*Psalm. 144. vers. 15*), que no tempo opportuno dá de comer aos que pondo nelle os olhos nelle esperão, chegasse o mensageiro com o soccorro, e provimento dos Religiosos; mas que muito se erão pobres, e, como diz o Ecclesiastico, (*Eccles. 11. vers. 13*) os pobres que professão a mais estreita pobreza, obrigão a Deos que ponha nelles os olhos, e os remedeie. Não se achará Convento de Religiosos de N. P. S. Francisco, que em seus Memoriaes não conte semelhantes beneficios do Altissimo; mas como todos são professores da mais estreita pobreza Evangelica, por conta do mesmo Senhor corre o seu sustento, e só da sua Divina Providencia o devem esperar: assim o respondeo elle, e prometteo ao Serafico Patriarca, segundo escreve o Cardeal Pizano (*Piz. lib. 1. fruct. 12.*), e não ha de faltar; donde se segue, que o mais rico thesouro, que tem os filhos de N. P. S. Francisco, he a santa pobreza, que professão: *Nihil habentes; et omnia possidentes (2. ad Cor. 6. vers. 10.)*.

55—Devemos tambem aqui fazer especial memoria de outro Religioso Conegio secular de S. João Evangelista, nosso cordealissimo bemfeitor, e devoto, não só dos Religiosos assistentes no Convento do Monte da Franqueira, mas tambem nos mais desta nossa Santa Provincia, o qual faleceo no mesmo Convento de Villar, e nelle foi sepultado em 3 de Fevereiro de 1570. Chamava-se elle o P. João de Santa Maria (*Ceo aberto na ter. sup. cit. cap. 18*), era natural da Cidade de Braga, dotado de muitas, e singulares virtudes, e entre estas a que muito nelle respaldencia era a da paciencia, porque padecendo scualmente huma trabalhosa enfermidade com terriveis dores, costumava dizer, que o Senhor é tra-

ECOS & NOTICIAS

Imposto do selo

Chama-se a atenção dos interessados para as seguintes disposições da nova tabela do selo:

Responsabilidade por produtos não selados

Artigo 13.º—Consideram-se para todos os efeitos, como não selados os produtos selados com estampilhas de qualquer forma viciadas sem prejuizo da responsabilidade criminal em que incorrer o autor da fraude.

Art. 14.º—Os produtos que forem encontrados à venda ao publico sem selo ou sem o preço marcado, quer nos locais em que é obrigatorio estarem devidamente selados, quer fóra desses locais e que forem vendidos com falta do selo ou por preço superior ao marcado, serão considerados, para efeitos da lei, como não selados.

E' ainda obrigatorio

§ unico—As bebidas engarrafadas salidas das officinas de preparação ou de acondicionamento 30 dias depois da publicação desta tabela, é obrigatorio indicar-se em cada unidade de venda, em caracteres bem visiveis, o nome do preparador ou acondicionador que pode ser o nome da fabrica, da empresa ou firma e o do local da respectiva officina.

O que é considerado estrangeiro

Art. 15.º—São considerados estrangeiros para os efeitos da tributação:

1.º—As bebidas engarrafadas e os produtos de perfumaria importados, já concluidos para a venda, ainda que as respectivas embalagens não estejam rotuladas

2.º—Todos os produtos que forem preparados ou acondicionados em Portugal para a venda e contêm rotulos, inscrições ou quaisquer nomes estrangeiros que não sejam dos preparadores ou acondicionadores estabelecidos no paiz com a respectiva officina.

Art. 16.º—As duvidas que se possam suscitar a respeito da applicação do selo ou da falta de selagem, serão apresentadas à direcção geral de contribuições e impostos acompanhadas de amostras dos produtos, para que esta as resolva.

Art. 17.º—As contestações entre a Fazenda e os vendedores dos produtos de que tratam estas inscrições, serão resolvidas na direcção geral de contribuições e impostos, mediante parecer prévio de um dos inspectores técnicos das especialidades farmaceuticas da mesma direcção geral e pelo juiz auditor do ministério das Finanças.

§ unico—Este processo de contestação é especial e só ha lugar a ele antes dos produtos serem expostos à venda e não quanto a fiscalisação os autue por transgressão de disposições legais em vigor que tivessem deixado de ser cumpridas.

Prohibição Final

Art. 18.º—Fica expressamente prohibido modificar a litteratura que acompanhe quaisquer bebidas engarrafadas ou produtos de perfumaria, sendo considerados não selados como especialidades farmaceuticas, por fóra a torná-los cutivos do selo daquela especialidade quando assim convenha aos vendedores para se eximirem ao pagamento de maior taxa.

Titulos estrangeiros

O Governo, por decreto publicado ha dias, prorogou até 10 de outubro do corrente ano, a selagem dos titulos estrangeiros da divida publica.

Espera-se, apesar disso, que o governo anule as disposições legais que tornaram obrigatorio a referida selagem dos titulos, por se entender, e é verdade, que medidas desta ordem, não resolvendo o problema monetario, pelo contrario o dificultam.

Pão de Santo Antonio

Na caixa das esmolas desta santa instituição, no mez findo, foram encontradas 3 notas de Esc. 20\$00, 2 de Esc. 10\$00 e 4 de Esc. 5\$00.

O rendimento total durante o mez findo foi de Esc. 176\$70

Que todos que podem se lembrem de socorrer esta tão simpatica instituição que tão grandes serviços está prestando aos pobresinhos.

Aviação Portuguesa

Brito Pais e Sarmiento Beires, dois arrojados officiais da aviação portuguesa, tendo realizado o raid Lisboa-Macau, vão agora ser recebidos em Lisboa com manifestações de grande regosijo, para que o Governo nomeou uma grande comissão que tem por incumbencia promover as festas que os valentes aviadores bem merecem da Patria.

Desde já nos associamos a elas.

Tentativa revolucionaria

No fim da ultima semana, houve, em Lisboa, uma tentativa de assalto ao castelo de S. Jorge, para inicio de um movimento revolucionario, ao que se diz, de caracter radical, assalto que não produziu os resultados em vista, atenta a presteza com que os officiais e praças que estavam no castelo se puzeram em defesa.

Agnelo Mota

Retirou desta vila, a assumir o lugar de tesoureiro da Agencia do Banco Nacional Ultramarino em Vila Nova de Portimão, o nosso amigo sr. Agnelo Mota, que estava exercendo, na Agencia de Barcelos, o mesmo lugar.

Desejando ao nosso presado amigo as maiores felicidades, sentimos a sua retirada desta vila, onde gosara de muita estima e consideração.

José Mendes Alçada

Pela ultima ordem do exercito, foi colocado no regimento de infantaria 8, o nosso estimado amigo sr. capitão José Mendes Alçada.

As nossas felicitações.

Caminho de Ferro do Vale do Cávado

Não nos tendo sido possivel assistir á reunião que na penultima segunda feira se realizou no edificio da Camara Municipal, a convite do illustre presidente da vereação sr. Dr. Miguel Fonseca, e em que tomaram parte os concessionarios e engenheiros do Caminho de Ferro do Vale do Cávado, em projecto, não podemos dar dessa reunião a informação que certamente dariamos dos seus resultados, se lá tivéssemos ido.

Sabemos, entretanto, que trocaram impressões muito interessantes ácerca da construção e direcção da nova linha que, como tudo indica, vai ser um facto.

Ha dias lemos na imprensa, que se pensava iniciá-la em Braga; sobre este ponto já aqui dissemos, em devida oportunidade, o que entendiamos ser de razão.

Continuamos a fazer votos pela realização deste grande melhoramento e pela reunião de todos os esforços neste sentido.

Novo tesoureiro

Para a vaga deixada pelo sr. Agnelo Mota, de tesoureiro da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila, foi nomeado e já tomou posse o nosso amigo sr. João Carlos de Lima.

Os nossos parabens.

Matriz predial

Foi constituída a comissão avaliadora dos predios para efeitos da matriz predial, sendo seu presidente o nosso amigo sr. José Humberto de Andrade Faria e vogais os tamhem nossos amigos snrs. Mario Beleza da Costa de Almeida Ferraz e tenente Antonio Maria de Sousa Pinto.

As nossas felicitações.

Falecimento

Com 85 anos de idade faleceu na ultima quinta feira, na sua casa da rua Faria Barbosa, a sr.ª D. Guiomar Augusta de Azevedo.

Missa cantada

Na ultima segunda feira, e em cumprimento de um voto, foi cantada uma missa no templo do Senhor da Cruz, em acção de graças pelos bons resultados e cura final, daquelle rapariga que em S. Bento da Varzea, por ocasião da romaria, sofreu o desastre de um tiro de pistola, perfurando-lhe a bala o intestino.

Foi operador o distinto medico-cirurgião, sr. Dr. Abel Pacheco, do Hospital de Nossa Senhora da Lapa do Porto que, tanto nesta como em outras intervenções cirurgicas, se houve com toda a pericia.

A operada chegou naquele dia a esta vila, sendo recebida com manifestações de contentamento.

Sopa dos Pobres

Despeza feita no mez de Agosto de 1924

Pão (milho, centeio e cozedura) 182.300 Hortaliça 85.40 Feijão 63.500 Azeite 8.000 Arroz 11.200 Sabão 1.000 Sal 3.200 Concertos 3.000 1 carro de lenha 56.500 Ordenados 60.000 Total 780.100

Festa na Apulia

E' no proximo domingo que se realiza nesta encantadora praia, a linda festa em honra de Nossa Senhora da Guia, que promete ser muito brilhante.

Espozende, 2

Teve lugar, em Fão, no ultimo domingo, uma grandiosa solenidade, em honra do Senhor Bom Jesus. De manhã, à missa solene, prégou o illustrado orador rev. P.º Americo da Costa Nilo, da Póvoa de Varzim. A tarde saiu uma procissão solene, sendo conduzida em andor a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus, facto este que rarissimas vezes se tem dado. Abrihantou a festividade a banda do Internato Municipal do Porto

—No dia 1 veio a Fão a Camara Municipal do Porto, de visita aos alunos do Internato, que estão em ferias.

Nesse mesmo dia a direcção do Club Fãozense organisou um passeio de barco, pelo rio Cávado, até ao pitoresco lugar da Barca do Lago. Para esse passeio foram convidados todos os socios e suas familias, os membros da Camara do Porto, a direcção e a banda do Internato Municipal, reunindo-se assim perto de 200 pessoas, que em barcos embandeirados foram em passeio recreativo de confraternisação até um dos logares mais belos do nosso formoso Cávado. Foi uma festa que em todos deixou as melhores impressões e donde todos regressaram na mais franca alegria.

—Na Apulia realizou-se no ultimo domingo uma grande solenidade em honra de S. Sebastião. Foi orador o digno

pároco de Balazar, P.º Manoel Araujo.

—No proximo domingo realiza-se naquela praia a festa da Senhora da Gaia.

Apulia

1-9-1924

Desde ha muito que anualmente venho até esta praia passar uns dias de repouso e ar puro, bem merecidos, creio eu, depois de constante e exaustivo labutar.

Pois, senhores, nunca vi a praia da Apulia tão concorrida como na presente época: Do Porto, Braga, Vila Verde e Barcelos nenhuma familia faltou, até das que nos últimos anos por aqui se não viam. De gente do campo está tudo atulhado. Meia dúzia de familias passam as noites no Club (hupa!), onde ha música improvisada e dança. A maior parte, porém, prefere o cavaco e ar puro dos páteos, ou a roda na praia, á luz do gasómetro, quando o luar falta. Os mais avisados são estes. Não compreendo a Apulia com outra vida.

—A capela de N. Senhora da Guia parece uma pequena catedral: Diariamente ha nela umas seis missas, confissões e muitas comunhões. E' gente educada e gente do povo, homens e mulheres: ajoelham todos á sagrada mesa.

O sr. Eduardo da Fonseca é incansável no serviço de sacristão por devoção: E' a alma de tudo que aqui na capela, se faz de goito.

O concelho de relance

Campo

Faleceu um dos gémeos ultimamente baptisado, filho do sr. Francisco Ferreira Varela. —Também faleceu o sr. Pedro Dias Duarte. Recebeu os últimos sacramentos e teve officio a sufragar-lhe a alma.

—Embarcou para o Brazil o sr. Domingos Salgueiro.

—Chegou da França o sr. Agostinho de Souza.

Faria, 1.

Em serviço judicial estiveram aqui na última semana o ex.º sr. senhor Juiz de Direito, o nosso amigo e activo procurador sr. Manuel de Faria e outros cavalheiros

Dizem-nos que o sr. Juiz apreciou muito a bela entrada da Quinta de Pedregais, que foi propriedade, senão solar dos alcaides do castelo de Faria, tam célebres na nossa História.

—A consultar um especialista, foi ao Porto a menina Maria Figueiredo; filha do nosso amigo sr. António Gomes de Figueiredo.

Que colha muito bom resultado.

—A passar uns dias com sua ex.ª familia foi para ai a ex.ª sr.ª D. Conceição Vasconcelos, illustrada professora desta freguezia.

BOUÇA

Vende-se uma grande, situada na freguesia de Lijó, perto da estrada e com caminho de carro até-ela. E' toda murada e produz óptimo mato. Falar no escritorio do dr. Ferreira Pedras.

CASA

Vende-se uma com quatro divisões.

Na Companhia Editora se diz.

tava com muito mimo, e que aquellas penas são regalo em comparação das suas culpas. Sobre esta enfermidade habitual lhe deo Deos outras gravissimas. Em huma foi necessario jarretar-lhe huma perna minada de humor rebelde, e de má qualidade, e penetrada já de corrupção. Era grande o perigo, e havia de ser extraordinario o tormento. Succedeo hayer-se de fazer a cura em dia de N. S. P. S. Francisco; fez-lhe o servo de Deos promessa de ser seu devoto toda a vida, se o livrava com ella, e lhe dava valor, e paciencia.

Assim succedeo felizmente, porque soffreu os golpes com tanta resignação, e constancia, que só se lhe ouvirão estas palavras huma vez pronunciadas pela boca, e muitas sem duvida no coração: S. Francisco, valê-me, e escapou com vida, a juizo dos Medicos, e Cirurgiões milagrosa.

56—Não se pôde encarecer a devoção, com que dalli ficou ao Serafico Patriarca, a quem chamava como por antonomasia o seu Santo. Tratou logo de ter na sua cella huma Imagem sua, e todos os dias lhe rezava não pouco, nem huma vez sómente. No dia do Santo Padre fazia grande festa: dizemos grande festa, porque as maiores para os Santos não consistem em grandes gastos, senão nos grandes affectos: mais quem que empregemos em seu obsequio o nosso coração, do que muito dinheiro, e muito mais N. P. S. Francisco, tão amante da pobreza, que sem duvida alguma não só quer seus filhos pobres, e os seus Conventos, mas tambem que nas suas festas resplandeça a santa pobreza. Ornava-lhe pois o devoto Religioso a sua Imagem com muitas flores, cantava-lhe hymnos, enternecia-se com intimos affectos, e chorava copiosas lagrimas de alegria, e devoção; mas entendo que os obsequios feitos aos filhos são para os pais a maior lisonja, tomou á sua conta agazalhar, e servir aos filhos do Serafico Padre, e tanto que algum, ou alguns chegavão ao seu Convento de Villar, logo se lhe dava recado, porque os seus Reverendissimos Padres Ge-raes pelo grande conhecimento, que tinham da sua virtude, desejando fazer-lhe o gosto, ordenarão que corresse por sua conta inteiramente o dito agazalho.

57—Acudia o Bom Religioso tão alegre, que não cabia em si de prazer: abraçava-os com muito carinho, e affecto, e logo os levava ao Coro a tomar a benção ao Santissimo, e dalli á Cella do Prelado; e deixando-os em boa conversação, e companhia, hia elle mesmo á cosinha, e a primeira diligencia, que fazia, era aquecer agua, procurando sempre que fosse cheirosa com diferenteservas odoríferas, com que a fervia. Logo mandava preparar-lhe o comer sem superfluidade, e sem escaceza.

Prevenidas estas cousas, elle por suas proprias mãos lhes lavava os pés, alimpando-os, beijando-os, e regando-os com tantas lagrimas, que as excitava nos olhos dos circunstantes, e dos seus hospedes. Elle em fim lhes ministrava o comer; elle lhes limpava a casa, onde ss havião de recolher, elle lhes fazia as camas, onde havião de dormir, e isto sendo já dos Conegos mais velhos, mais graves, e mais autorizados do Convento. Chegou a ser tão notoria esta caridade, e tão estimada, e agradecida dos nossos Religiosos, que todos lhes chamavão geralmente o seu Pai; e com razão, pois não trata hum pai amante a seus filhos com mais amor, e carinho, do que este virtuoso Conego aos nossos Religiosos tratava.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

— DE —

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,